



ATIVIDADES DE AVENTURA E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Ardengue (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: Educação para e pelo lazer; Esporte; Infância.

Resumo:

A inserção das atividades de aventura no meio escolar é um desafio do tempo presente. Neste sentido, o objetivo deste estudo consistiu em avaliar as relações entre aprendizagem de modalidades de aventura e desenvolvimento humano em escolares. Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, abordando a matriz de ensino do skate proposto por Silva (2009), vídeos retirados do youtube de ensino nativo do skate e questionário semi estruturado para os pais dos participantes. Compôs o estudo 24 crianças do terceiro ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica – CAP, dos quais foram submetidos a pré e pós testes da bateria de testes do KTK, apresentando resultados iniciais de 123,5 pontos, com média de desvio em $\pm 30,06$ e resultado final de 167,04 pontos, com média de desvio em $\pm 38,56$. O estudo evidenciou ainda, que a prática de atividades de aventura pode contribuir gradativamente para o desenvolvimento humano nos aspectos sociais, afetivos, cognitivo e na prática destas atividades enquanto opção de lazer.

Introdução

Autores como Schwartz e Marinho (2005) salientam que as atividades de aventura apresentam extensas possibilidades na área educacional por propiciar situações educativas não-habituais, favorecendo a motivação, diferentes emoções e sensações, significados e intencionalidades causadas durante essas práticas. No contexto escolar, acreditamos que as modalidades praticadas em terra sejam as mais apropriadas. Essas, uma





vez que adaptadas, serão possíveis no processo de ensino-aprendizagem, a exemplo da orientação, escalada, *parkour*, *skate*, e *slackline*. Neste sentido, tomamos como lacuna central deste estudo o desconhecimento sobre melhorias nas habilidades motoras de escolares a partir da prática de atividades de aventura. Mais especificamente, o objetivo geral do estudo consiste em identificar se ocorrem melhorias no desenvolvimento humano de crianças que praticam atividade de aventuras.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, sendo delineado a partir da análise de pré e pós-testes da bateria de testes KTK, proposto por Kiphard e Schilling em 1974 (RIBEIRO et. al 2012) e matriz analítica de ensino do skate proposta pelo Grupo de Estudos do Lazer, baseado na matriz analítica de Silva (2006) e comparativo de vídeos de ensino de skate denominado neste estudo como nativo, retirados do site youtube, com o ensino sistematizado da modalidade. Para finalizar, realizou-se questionário avaliativo do projeto piloto para os pais dos participantes. Desse modo, pode-se analisar ainda a contribuição da prática de atividades de aventura pelos participantes nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Fizeram parte do estudo 24 crianças do Colégio de Aplicação Pedagógica – CAP, do terceiro ano do ensino fundamental, contendo 8 anos de idade, sendo 9 meninas e 15 meninos. O estudo piloto contou-se com 40 aulas, três vezes por semana, com duração de 50 minutos cada encontro.

Resultados e Discussão

Ao tomar os resultados do estudo com base na matriz proposta por Silva (2009), tornou-se necessário dividir os fundamentos do skate em 3 fases: 1. Primárias, 2. Secundárias e 3. Terciárias, conforme sugere o autor. Desse modo agregando desde movimentos básicos (primárias) até os mais complexos com diferentes combinações de técnicas (terciárias) pode-se aprimorar as habilidades motoras de escolares de maneira considerável. Neste sentido, com a análise da fase primária da matriz de Silva (2009) e as observações na Escola de Aventura GEL-UEM foi desenvolvido uma nova matriz dando ênfase nos fundamentos básicos do skate, considerando como base dessa matriz os seguintes conteúdos motores do skate: equilíbrio, impulsão, direção e frenagem. A partir da estruturação da matriz analítica, aplicou-se pré e pós teste da bateria de testes do KTK, cuja finalidade seria demonstrar quantitativamente o nível das habilidades motoras dos participantes a partir das categorias (1. EQAC – equilibrar-se andando de





costas; 2. SP – saltitar com uma perna só; 3. SL – saltos laterais; 4. TL – transposição lateral). Dessas categorias obteve-se como resultado no pré-teste a média de 123,5 pontos, com uma estimativa de desvio padrão estimada em $\pm 30,06$ pontos, tais resultados são considerados baixos ao equiparar-se com a tabela avaliativa proposta pelo teste. Todavia, após a aplicação de 40 aulas de vivências corporais de atividade de aventura constatou-se melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças participantes, alcançando a média de 167,04 pontos, com a estimativa de desvio padrão $\pm 38,56$ pontos. Para comparar o ensino sistematizado da modalidade e o processo de aprendizagem denominado no estudo como ensino dos nativos realizou-se uma análise de 436 vídeos do youtube contendo em suas temáticas a palavra skate. Desses vídeos, apenas 87 faziam relação com o processo aprendizagem ou formas diferenciadas de execução de manobras. Tais “fundamentos” do ensino nativo caracterizaram-se principalmente pela repetição da manobra até conseguir executá-la de forma mais simples possível. No que concerne ao ensino da prática pelos nativos, comparando a matriz proposta por Silva (2009) e a construção da matriz de ensino realizada pelo GEL, compreendemos que embora os “nativos” não tenham uma sistematização de ensino, ainda assim, utilizam meios de treinamento desportivo ao executarem repetidamente certas manobras, ativando diferentes mecanismos de aprendizagem e melhorias no desenvolvimento motor, pois, o processo de repetição do movimento leva ao aperfeiçoamento. Todavia, a melhoria das habilidades motoras da população em questão foi consideravelmente baixa, mas, levando em consideração o questionário aplicado aos pais sobre os reflexos desta prática no desenvolvimento humano de seus filhos 36% afirmaram ter autorizado por entender o esporte como uma prática que melhora o desenvolvimento de seus filhos, 23% acreditando especificamente em melhorias de habilidades motoras, e 10% associando melhorias nos seguintes aspectos: 1. Interação com o outro, 2. No fator de diversão e 3. Aprendizado de novas práticas. Também houve presença de respostas apontando que a partir das vivências corporais de aventura, os filhos adotaram essas práticas para momentos de lazer.

Conclusões

A partir das comparações entre matrizes e os vídeos do site youtube pode-se constatar que embora haja diferenças de ensino para as especificidades da atividade de aventura, ainda assim, a frequência em que se pratica promove melhorias nas diferentes habilidades motoras conforme apontadas nos





resultados de pré e pós-testes do KTK. Com tudo, torna-se relevante apontar, que para além das melhorias do desenvolvimento motor, a vivência corporal destas práticas (skate, slackline, parkour, escalada) no processo de educação para/pelo lazer é acompanhada de mudanças positivas em estabilidade corporal, equilíbrio, tônus muscular, agilidade e velocidade.

Agradecimentos

Agradecimento ao CNPq pelo financiamento do projeto e ao CAP pelo apoio.

Referências

RIBEIRO, A. S.; DAVID, A. C.; BARBACENA, M. M.; RODRIGUES, M. L.; FRANÇA, N. M. Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos. **Motricidade**. 2012, vol. 8, n. 3, pp. 40-51

SCHWARTZ, Gisele Maria, MARINHO, Alcyane. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 88, 2005.

SILVA, Révisson Esteves da; TEIXEIRA, Ricardo Barreto; CANDOTTI, Cláudio Tarragô. **Contribuição da força e potência dos membros inferiores na performance da manobra “ollie” do skate**. Laboratório de Biomecânica – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Rio Grande do Sul, 2006.

